

INV 022291

SIG I

LIB

ATA DA XXI REUNIÃO DA COMISSÃO TÉCNICA REGIONAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DOS PAÍSES DO MERCOSUL

Foi celebrada na cidade de Brasília, Distrito Federal, nos dias 13 e 14 de novembro de 1998, a XXI Reunião da Comissão Técnica Regional de Educação Tecnológica dos Países do MERCOSUL, com a presença das delegações da Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, bem como do Chile como país associado.

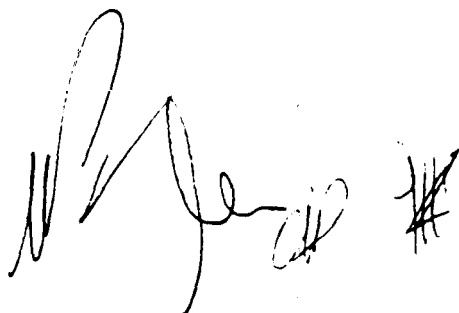
A Professora Juiceina Friaça Teixeira, em nome do Ministério da Educação e do Desporto do Brasil e, da Secretaria de Educação Média e Tecnológica - SEMTEC, deu as boas vindas aos participantes da CTR-ET e passou a coordenação da Reunião para o professor Albenzio Eberle Prata.

O Professor Albenzio Eberle Prata procedeu à leitura da agenda de trabalho que foi aprovada com as seguintes alterações:

- a) Inclusão na agenda do Tema: Análise dos Termos do Glossário - MERCOSUL iniciada no Último dia do Seminário Regional sobre competências, no âmbito do Projeto PET/OEA. Tendo sido priorizado a análise dos seguintes termos: Módulo, Perfil, Função, Área de Competência e, Unidade de Competência.
- b) Inversão da pauta do primeiro dia, passando para o período da tarde (14:30h) o relato das experiências vivenciadas nos estágios e, trazendo para o período da manhã (10:45 h) os itens: Avaliação dos resultados do Projeto PET/OEA/98 e Análise da proposta da Continuidade do Projeto PET-OEA/99 para aproveitarmos a participação do representante da OEA, Dra. Beatrice Edwards e da Coordenação do Projeto pela Argentina, Lic. Alicia Del Gesso.

Dando prosseguimento, fez-se a leitura da ata da XX Reunião da CTR-ET. realizada em Salvador-BA. nos dias 31 de agosto e 1 de setembro de 1998, e da Reunião Extraordinária, realizada em Pelotas-R% no dia 17 de setembro de 1998, que foram aprovadas com as seguintes considerações:

- a) O título da ata deve ser: Ata da XX Reunião da Comissão Técnica Regional de Educação Tecnológica dos Países do MERCOSUL;
- b) No último parágrafo da 1ª página da ata da Reunião Extraordinária, substituir a palavra "deferido" por "definido".



## I. ANÁLISE DA PROPOSTA DE CONTINUIDADE DO PROJETO PET OEA98

A-Lic. Alicia Dej Gesso apresentou o documento: propuesta del proyecto "Educación - Trabajo en el MERCOSUR" para el año-1999.

A Dra. Beatrice-Edwards fez algumas considerações sobre o orçamento para o programa no âmbito da OEA.

Para o seminário de avaliação final do projeto, a realizar-se em Buenos Aires, deverá ser providenciado o que se segue:

- 1 - Informar sobre a participação de cada país no Módulo II;
- 2 - Reprogramar o Módulo I de acordo com a programação financeira prevista;
- 3 - Cada país deverá decidir sobre sua participação no Módulo II, se em nível individual ou por bloco MERCOSUL;
- 4 - Programar o Módulo II de acordo com a forma de participação decidida;
- 5 - Prever como incluir a Educação Média Técnica e Profissional no Projeto;

A Dra. Beatrice Edwards, representando a-OEA, informou que:


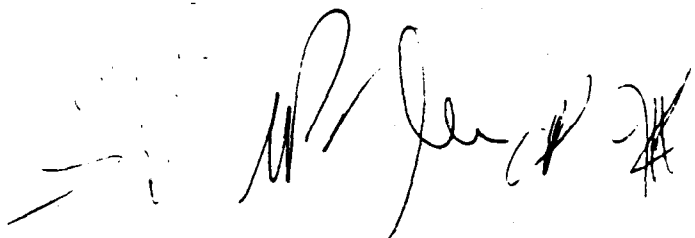
- 1 - Os acordos a serem firmados com a OEA deverão estar concluídos e assinados antes do final de dezembro, de acordo com o calendário OEA.
- 2 - O Módulo II será coordenado pela Venezuela;
- 3 - O orçamento, aprovado pela OEA é de US\$ 300.000,00 para os dois módulos;
- 4 - Para o módulo I foram aprovados US\$ 100.000,00 dos US\$ 187.000,00 solicitados;
- 5 - A atividade de estágio poderá ser proposta no Módulo II, com a participação dos países do MERCOSUL.

O Chile propôs que se considere nos trabalhos da CTR-ET, a experiência acumulada ao longo da execução do projeto PET-OEA/97/98, especialmente a do 2º Semestre/98, bem como as recomendações dos grupos de Agropecuária e de Construção Civil no Seminário realizado no Brasil.

## 2. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DO PROJETO PET-OEA/98

A representação da Argentina rememorou cada tópico do trabalho desenvolvido em 1998, registrando-se as seguintes recomendações:

- a) Reprogramar até 20 de novembro 1998 os recursos não utilizados das atividades contempladas no projeto ou devolvê-los a coordenação até 30 de novembro 1998;
- b) Encaminhamento, pelo Paraguai, dos informes sobre as atividades locais realizadas até junho /98;
- c) A representação chilena deverá entregar o informe sobre Famílias Profissionais até 30 de novembro de 1998.

d) Foi programado, com recursos do Projeto PET/OEA/98, o Seminário Final previsto para realizar-se em Buenos Aires como segue:

15 e 16 de dezembro de 1998 - reunião dos técnicos das áreas de Construção Civil e Agropecuária para completar e consolidar as conclusões do **Seminário** de Brasília - após análise em cada país.

17, 18 e 19 de dezembro de 1998 - reunião dos representantes dos países na CTR-ET para conclusão do Glossário e outros temas da CTR-ET e, no **dia** 19, a **reprogramação** do Projeto PET-OEA/99.

e) Os países **deverão encaminhar à** Argentina, até 21 de novembro os **nomes** dos participantes dessas **reunião**. Ressalta-se a **importância** de serem mantidos os mesmos representantes de cada país enviados **ao** Seminário realizado em Brasília, visando assegurar o alcance dos objetivos propostos para esses eventos;

f) A Lic. Alicia Del Gesso entregou a cada **representação** um GUIA para o informe final. Ressaltou a necessidade de que cada país registre os objetivos **alcançados** e o impacto dos mesmos. **Esse** informe **deverá** ser **encaminhado à** Argentina antes do Seminário Final previsto para 15 de dezembro de 1998.

g) O representante uruguaio, Prof. Javier Premazzi, fez entrega do informe sobre a **documentação** entregue no Seminário realizado em Buenos Aires, contendo:

- Diplomas, **Certificações, Validações e Competências**
- Aportes Bibliográficos
- Conferencia da **Profª E. Kirsh**
- **Avaliação e certificação de competências e qualificações profissionais**, de Olivier Bertrand.

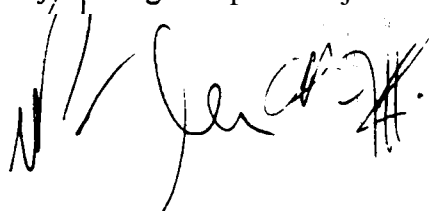
Destacou, ainda, o representante uruguaio, que os documentos **acima** mencionados estão **sujeitos** a posteriores **análises, correções** e conclusões. Considera, por **outro** lado, que o documento elaborado pelo Prof. Olivier **Bertrand**, é de particular importância para o atual estágio do trabalho da CTR-ET.

h) A representante argentina **informou** que será reelaborado o documento-base apresentado **ao** PET-OEA em 1997, com a **contribuição** de todos os países. Para isso, será necessário a revisão **deste** documento-base sobre o **avanço** das reformas de cada país. A entrega **deverá** ser **feita** em disquete até 15 de dezembro de 1998.

### 3. SUBSÍDIOS PARA O SEMMÁRIO FINAL PET-OEA/98.

a) Foi sugerido que se utilizasse, nos estudos de outras áreas profissionais, a mesma metodologia **ou processo** utilizado **nas áreas** de Agropecuária e **Construção Civil** para construir **uma** matriz de **competência** no **âmbito** do **MERCOSUL**.

b) Considerou-se a possibilidade de se aprofundar os estudos dentro das áreas profissionais **já abrangidas** pelo Projeto:



c) É necessário precisar, com maior profundidade, a utilização da nomenclatura "técnico de nível médio" no âmbito do MERCOSUL;

d) A Argentina propôs os seguintes pontos a serem abordados no Seminário Final:

- Quadro comparativo definido no Seminário de Brasília;
- Glossário específico de cada área;
- Antecedentes e conclusões do Seminário de Brasília;
- Documento elaborado pelos Professores Vitor José Brum e Moacyr Ramos Samarcos Jr.
- Planilha (como se desenvolve cada item por país) para os setores Agropecuária e Construção Civil.
- Preenchimento da planilha proposta contendo:
  - Perfil desejado após 2 anos de egresso;
  - Principais competência/capacidades;
  - Em que nível cada item é tratado (habilidade, competência, etc);
  - Nível de autonomia de cada item.

#### 4. RELATO DOS ESTÁGIOS REALIZADOS NO BRASIL E NO CHILE

Na avaliação dos estágios considerou-se como aspectos importantes:

- O relacionamento entre os participantes facilitou os trabalhos posteriores;
- Dedicar-se a um espaço, a cada encontro, para uma reflexão sobre o MERCOSUL;
- Refletir sobre o trabalho executado antes do retorno a cada país.

Foram feitas as seguintes recomendações para a realização de novos estágios:

a) Entregar previamente aos estagiários as seguintes informações:

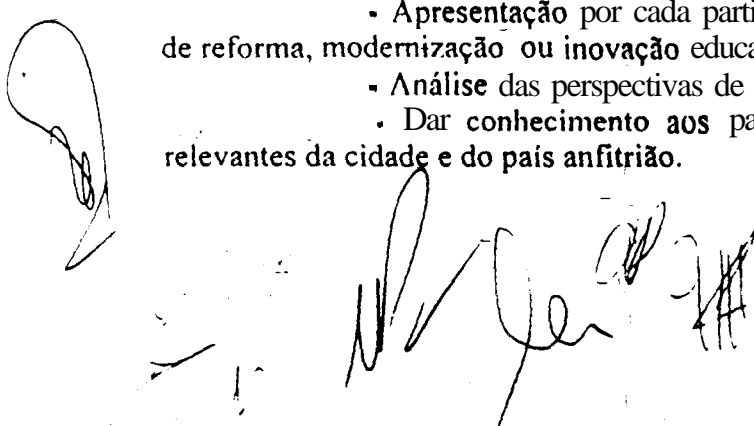
- Programa preliminar, esclarecendo se será solicitado alguma informação aos participantes de cada país;
- Dados sobre o país anfitrião (clima, câmbio, documentos exigidos para entrada e saída dos países, etc.);
- Breve documento que contextualize o estágio dentro do MERCOSUL Educacional e no Plano da Segunda Cúpula das Américas.

b) Selecionar participantes que tenham um potencial multiplicador nos seus países.

c) Organizar, se possível, uma reunião prévia (para orientar) e posterior (para avaliar a contribuição do estágio a experiência de Cada país).

d) Na elaboração do Programa considerar as seguintes atividades:

- Apresentação por cada participante de sua contribuição aos processos de reforma, modernização ou inovação educacional no seu país;
- Análise das perspectivas de integração regional no âmbito do estágio;
- Dar conhecimento aos participantes os aspectos sociais e culturais relevantes da cidade e do país anfitrião.



## 5. GLOSSÁRIO

Foi analisada a importância do **Glossário** para o entendimento, por parte de cada país, dos termos apresentados.

Recomendou-se a **revisão**, em cada país, das **definições** apresentadas que deverão ser levadas, em disquete, para a **Reunião** final em Buenos Aires. Essas definições servirão de base para a **elaboração** de uma matriz. Aqueles termos considerados **comuns constarão** da matriz como **definição** única.

## 6. PLANO DE TRABALHO DA COMISSÃO TÉCNICA PARA 1-1999

A CTR-ET solicita ao Comitê Coordenador Regional a **aprovação** do Plano de Trabalho para o ano de 1999:

- a) **Continuação** do projeto PET-OEA;
- b) **Realização** da **Feira** de Educação Tecnológica na Argentina conforme acordado em reuniões anteriores do CCR (previsão: agosto de 1999);
- c) **Realização** de "**Encontro de Jovens Estudantes de Tecnologia**" a ser realizado no Chile (previsão: outubro de 1999);
- d) Apresentar na próxima reunião subsídios por país para o estabelecimento do concurso de **Desenvolvimento de Suporte Didático** para a **Educação** Tecnológica no âmbito da **Feira** de Educação Tecnológica de 1999;
- e) **Construção** da Rede MERCOSUL:
  - **Integração** dos trabalhos da Comissão Técnica- ET com a Comissão de informação para o **desenho** de um projeto contemplando as possibilidades de **integração** (facilidades e dificuldades);
  - Levantamento, por país, das **escolas** em **condições** de integrar - se a Rede começando por **aquelas** que **participaram** de estágios no Projeto.
- f) **Realização** de estágios técnicos:
  - Foram realizados no ano 1998, vinte e dois estágios. Em 1999, a meta proposta é de trinta e cinco estágios. Essa meta estaria prejudicada caso haja cortes orçamentários nesta atividade no âmbito do programa **PET/OEA** e caso os países não dispunham de recursos para tal;
- g) **Publicação**, sob os **auspícios** do CCR/OEA, do documento-base sobre os **avanços alcançados** na Educação Tecnológica nos países do MERCOSUL;
- h) **Início** dos trabalhos conjuntos com o SGT 10, conforme solicitado ao CCR e entendimentos iniciais com o **secretário** de **relações** do trabalho e coordenador da **seção** brasileira do SGT 10. Cada país **deverá estabelecer** entendimentos com os representantes do referido grupo para obter subsídios sobre as **ações** desenvolvidas no âmbito do MERCOSUL;
- i) **Para cumprir** a meta de compatibilizar **três perfis** até o ano 2000 deveria se providenciar recursos **financeiros** para **duas** reuniões **nas** áreas **Agropecuária** e **Construção** Civil.

A CTR-ET **propõe** a **realização** de duas **reuniões** no próximo semestre, na segunda quinzena dos meses de março e junho. Considera a **possibilidade** que a **reunião** do PET-OEA prevista para o mês de abril seja **antecipada** para o mês de março, de forma que esta seja realizada juntamente com as **reuniões** do CTR-ET e do CCR.

Constam da presente Ata. como anexos. os seguintes documentos:

- Anexo I - Lista de Participantes;
- Anexo II - Agenda da XXI Reunião da Comissão Técnica Regional de Educação Tecnológica;
- Anexo III - Conclusões do grupo de Construção Civil do Seminário de Integração Regional, realizado em Brasília;
- Anexo IV - Conclusões do grupo de Agropecuária do Seminário de Integração Regional, realizado em Brasília;
- Anexo V - Ofício n 042/ SGT 10;
- Planilha a ser preenchida pelos países nas áreas de Agropecuária e Construção Civil.

Aprovado o texto da presente Ata, encerrou-se a XXI Reunião da Comissão Técnica Regional de Educação Tecnológica dos Países do MERCOSUL.

ARGENTINA:

  
ANA MARIA CA-I-ALANO

BRASIL:

  
JULCELINA FRIAÇA TEIXEIRA

  
CLAUDIA BAENA SOARES PEREIRA-PINTO

ALBENZIO EBERLE PRATA

CHILE:

  
MARTÍN MIRANDA


PARAGUAI:

  
LIDIA DE LARRENEGABE

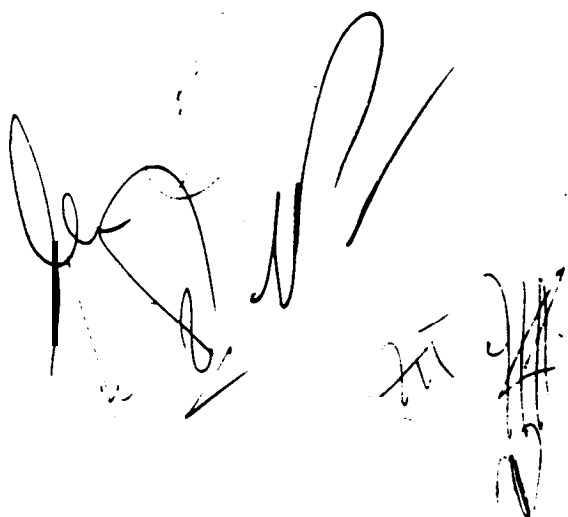
  
BIENVENIDO RAMON MONGELOS

URUGUAI:

  
JAVIER PREMAZZI

  
MARTIN PASTURINO

ANEXO I



Handwritten signatures and initials in the bottom left corner. The signatures are written in black ink and appear to be cursive or stylized. There are several distinct marks, including what looks like a large signature on the left and some smaller initials or marks to the right.

LISTA DE PARTICIPANTES

ARGENTINA

**ANA MARIA CATALANO**

Encarregada de Assuntos Internacionais  
Instituto Nacional de Educação Tecnológica  
Independência 2625  
1020 - Buenos Aires - Argentina  
Tel: ( 541) 308-3669  
Fax: (541) 943-0507  
E-mail: catalano@inet.edu.ar

**ALICIA ESTER DEL GESSO**

Coordenadora Programa Organismos-Internacionais  
Direção Nacional de Cooperação Internacional  
Ministério de Cultura e Educação  
Pizzurno, 935 - 2º Piso --Oficina 231  
1020 - Buenos Aires - Argentina  
Tel: (541) 811.84301814~51541814~5156  
Fax: (541) 811.8430/814.5154  
E-mail: dncisp@mcy.gov.ar

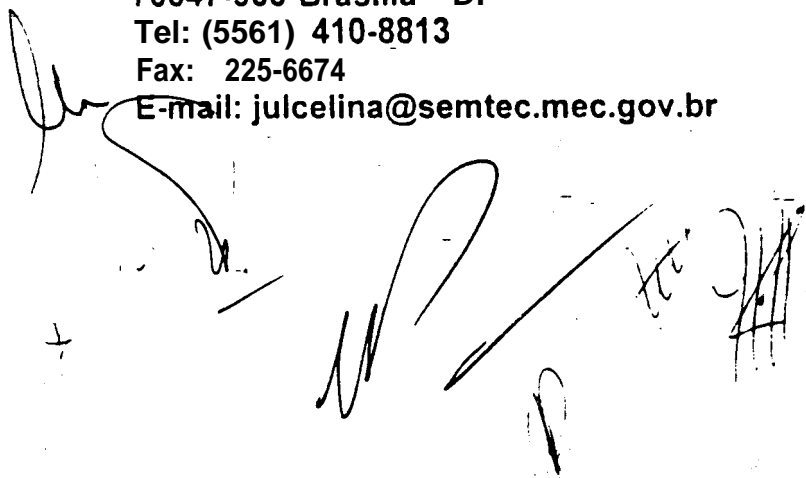
**CAROLINA SCHILLAGI**

Gestão de Projetos  
Direção Nacional de Cooperação Internacional  
Ministério de Cultura e Educação  
Pizzurno, 935 - 2º Piso - Oficina 232  
1020 - Buenos Aires - Argentina  
Telfax: (541) 813.0208 / 814.5149  
E-mail: peuti@mixmail.com

-BRASIL-

**JULCELINA FRIAÇA TEIXEIRA**

Coordenadora Geral de Ensino  
Secretaria de Educação Média e Tecnológica  
Esplanada dos Ministérios Bloco "L" - 4º Andar- Gabinete  
70047-900-Brasília - DF  
Tel: (5561) 410-8813  
Fax: 225-6674  
E-mail: julcelina@semtec.mec.gov.br





**CLAUDIA BAENA SOARES PEREIRA PINTO**  
Assessora  
Secretaria de Educação Média e Tecnológica  
Esplanada dos Ministérios BL L 4º Andar  
70.047-900 – Brasília - DF  
Tel:( 5561) 410-8813  
Fax:(5561) 225-6426  
E-mail: claudiabaena@semtec.mec.gov.br

**ALBENZIO EBERLE PRATA**  
Assessor da Pró-Reitoria de Educação para Cursos de Tecnologia  
Universidade de Caxias do Sul  
Rua Pinto Bandeira 207 – Bairro Botafogo  
95-700.000 – Bento Gonçalves - RS  
Tel:(5554) 212-1 133 Ramal 2416  
Fax: (5554) 218-2140  
E-mail: aeprata@ucs.tche.br

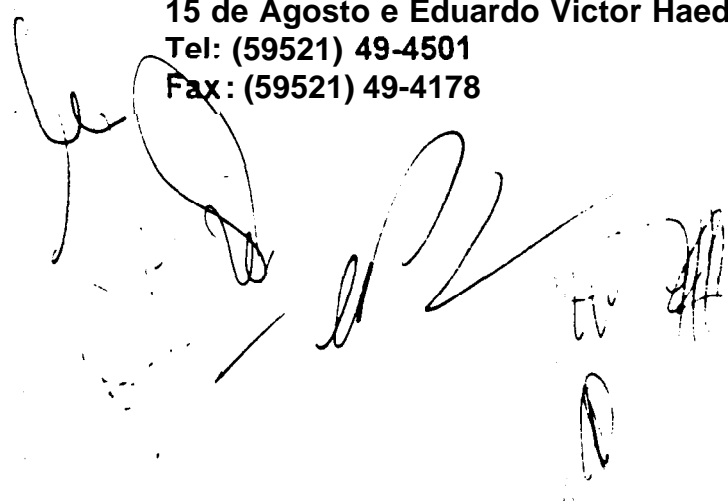
**CHILE**

**MARTÍN MIRANDA**  
Coordenador de Educação Média e Técnico-Profissional  
Ministério da Educação  
Teatinos, 20 – Oficina 45  
Santiago – Chile  
Tel: (56-2) 699-1 015  
Fax: (56-2) 688-4396  
E-mail: mmiranda@mece.mineduc.cl

**PARAGUAI**

**BIENVENIDO RAMON MONGELOS OCAMPOS**  
Supervisor de Construções Civis  
Ministério de Educação e Cultura  
15 de Agosto e Eduardo Víctor Haedo – Asunción Paraguai  
Tel: (59521) 49-4501  
Fax: (59521) 49-4178

**LIDIA FERREIRA LARREINEGABE**  
Supervisora  
Ministério de Educação e Cultura  
15 de Agosto e Eduardo Víctor Haedo – Asunción Paraguai  
Tel: (59521) 49-4501  
Fax: (59521) 49-4178



URUGUAI

**JAVIER ENRIQUE PREMAZZI PADILLA**

Diretor de Planejamento

C.E.T.P (UTU) – ANEP

Guaná 2130 – Montevideo

Tel: (5382) 408-2186/409-4300

Fax: (5382) 4045773

E-mail: [pleduc@adinet.com.uy](mailto:pleduc@adinet.com.uy)

E-mail: [premazzi@internet.com.uy](mailto:premazzi@internet.com.uy)

**MARTIN PASTURINO**

Diretor de Educação Industrial

Universidade do Trabalho do Uruguai

Magallanes, 979

Montevideu – Uruguai

Tel: (5382) 409-0423/409-3078

Fax: (5382) 4093114

E-mail: [mpasturino@adinet.com.uy](mailto:mpasturino@adinet.com.uy)

OEA

**BEATRICE EDWARDS**

Especialista-Principal

Organização dos Estados Americanos

1889 F Street. NW

2006 - Washington, DC – Estados Unidos

Tel: (202) 458-3301

Fax: (262) 458-3149

E-mail: [Bedwards@oas.org](mailto:Bedwards@oas.org)

The bottom of the page contains several handwritten signatures and initials. On the left, there is a large, stylized signature that appears to be 'Be'. To its right is another signature, possibly 'M.P.'. Further right, there are several sets of initials, including 'J.A.' and 'M.A.'. At the very bottom center, there is a small, circular stamp or mark.

XXI REUNIÃO DA COMISSÃO TÉCNICA REGIONAL DE EDUCAÇÃO  
TECNOLÓGICA

Brasília, dias 13 e 14 de novembro 1998

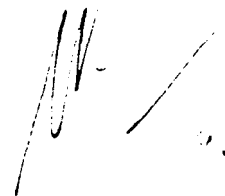
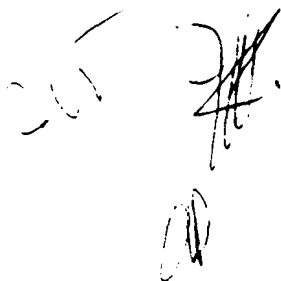
AGENDA

13 de novembro  
Sexta-feira

- 09:30h - 10:30h Abertura  
Prof. Ruy Leite Berger Filho  
Secretário de Educação Média e Tecnológica do Ministério  
da Educação e do Desporto.
- Aprovação da Ata da XX Reunião do CTR-ET
- Revisão e aprovação da Agenda proposta para a XXI  
Reunião do CTR-ET
- 10:30h - 10:45h *Coffee-break*
- 10:45h - 12:00h Relato de experiências vivenciadas nos estágios e sua  
contribuição para educação profissional baseada em  
competência. (Relatórios dos Estágios - 1º semestre de  
1998);
- Análise do documento sobre Competências Profissionais,  
elaborado pelo Uruguai.
- 12:00h - 14:30h Almoço
- 14:30h - 16:30h Avaliação dos resultados do Projeto PET OEA/98;  
Subsídios para o seminário final do Projeto PET OEA/98.
- 16:30h-16:45h *Coffee-break*
- 16:45h - 18:30h -Subsídios para o seminário final do Projeto PET OEA/98  
(Continuação).
- 18:30h Encerramento

14 de novembro  
Sábado

- 09:30h - 10:30h Subsídios para elaboração de documentos sobre "Competências Profissionais no MERCOSUL - Estado atual e contribuições para o processo de certificação de competências".
- 10:30h - 10:45h *Coffee-break*
- 10:45h - 12:00h Análise da proposta de continuidade do Projeto PET OEA/99
- 12:00h - 14:30h Almoço
- 14:30h - 16:30h Plano de trabalho da CTR-ET para 1999.
- 16:30h - 16:45 *Coffee-break*
- 16:45h - 18:30h Plano de trabalho da Ata e assinatura pelos participantes da CTR-ET.
- 18:30h Encerramento



PROYECTO EDUCACIÓN TRABAJO- OEA -1998  
RELATORIA DEL SEMINARIO DEL SECTOR DE LA  
CONSTRUCCIÓN CIVIL  
BRASLIA, NOVIEMBRE DE 1998

Primer momento:

1.- El seminario dio comienzo con un racconto sobre los objetivos del proyecto OEA que se viene desarrollando desde 1997 en el ámbito de la Comisión Técnica Regional de Educación Tecnológica del Mercosur.

2.- Se hizo referencia que el año 1998 se había dedicado a obtener una mayor acercamiento entre los técnicos que estaban participando en la definición de perfiles profesionales y sus curriculas formativas en el sector agropecuario y en el sector de construcciones.

3.- Se destacó que los objetivos acordados por la CTR para el presente Seminario eran los siguientes:

- Analizar las semejanzas y diferencias que presentan las competencias que reúne el perfil de técnico de nivel medio en el sector de la construcción civil y en el sector agropecuario en cada país miembro del Mercosur.
- Se acordó que las áreas o funciones sobre las cuales se debía realizar la comparación en cada país eran las siguientes:

- Sector Agropecuario:
  - Planificación y proyecto
  - Producción vegetal
  - Producción animal
  - Producción agroindustrial
  - Gestión

- Sector de la construcción civil:
  - Planificación
  - Construcción
  - Mantenimiento
  - Gestión

- El interés en buscar las semejanzas y diferencias de las competencias se centraba en buscar los criterios que le permitiera a la CTR hacer recomendaciones acerca de principios de compatibilización de títulos, competencias y, en el futuro, certificaciones.
- Se recomendó buscar formas de aclarar cuestiones relativas a diferencias en el perfil, nivel de dominio que expresaban las competencias, alcance de las competencias, rol en que se formaba al técnico (para funciones de gestión, de control de ejecución, de ejecución, etc)

- Nivel de autonomía profesional que se le otorgaba en cada competencia.
- Se recomendaba analizar las competencias una a una al mismo tiempo que se pedía que no se perdiera el sentido global de la formación y del significado que esa competencia en particular adquiría en la formación total.

## Segundo momento:

1.- Hubo dificultades en asumir la comparación de los perfiles en sí mismos. En general en un primer momento se tendió a reproducir las descripciones de los perfiles propios sin poder avanzar en criterios de comparación de los alcances.

2.- Se definió que los perfiles de cada país se referían a los desempeños o el tipo de aprendizaje que debían tener los técnicos medios que se desempeñaran en el sector civil acotados a:

- Argentina: Edificaciones civiles habitacionales
- Brasil: La formación lo habilita para las siguientes áreas dentro de la construcción civil: construcción de edificios e instalaciones, puertos e instalaciones propias de las vías navegables, carreteras, aeropuertos, diques y obras de infraestructura.
- Chile: construcciones civiles de todo tipo con énfasis en funciones de ejecución en construcción y mantenimiento.
- Paraguay: construcciones civiles de todo tipo con énfasis habitacional ya que no hay demanda en el mercado de trabajo para construcciones viales, de infraestructura y otras.
- Uruguay: Los bachilleratos técnicos forman en tres años un auxiliar técnico con nivel de bachiller y con una formación general en construcciones civiles. El cuarto año que es el que otorga el título de técnico sale con especialización en instalaciones eléctricas, instalaciones sanitarias, construcciones, etc.

3.- Se decide en el grupo crear un nuevo documento que sirva de puente para poder interpretar y situar el papel o rol que cumple el técnico medio en el sector construcciones civiles, las áreas de actividad profesional en las que actúa y para las cuales los prepara la formación técnica de cada país.

4.- Se crea el "documento puente" que describe todas las áreas /funciones y subáreas o subfunciones en las cuales el técnico de nivel medio actúa. Las áreas o funciones representan áreas generales en las que actúan el técnico y otras figuras profesionales. En las subáreas o subfunciones se describe el tipo de actividades que se espera que realice el técnico medio.

5.- La descripción de las áreas o funciones llevó a reformular la propuesta inicial del CTR, que a su vez era producto de un seminario anterior, para indicar tres: a.- PLANIFICACIÓN, b.- CONSTRUCCIÓN (ejecución y mantenimiento) y c.- ADMINISTRACIÓN Y COMERCIALIZACIÓN.

6.- La descripción de las subáreas o subfunciones se realizó pensando en los alcances que tenía en los distintos países las competencias que el técnico medio debía tener en ese tipo de actividades. Es decir, representan una primera acotación de las actividades que desempeña el técnico medio y de las competencias que le son exigidas al mismo.

7.- En la descripción de las funciones y subfunciones se utilizaron verbos que expresaban las actividades. El entendimiento de esos verbos y de algunos productos o resultados de su acción necesitaron ser explicados en un glosario consensuado.

8.- Se redactó el glosario consensuado sobre acciones esperadas del técnico medio y sobre resultados.

9.- Se analizó a continuación y en una evaluación rápida el tipo de actividades o resultados que están contemplados en la formación del técnico que proponía la reforma educativa en curso en cada país.

10.- Este análisis produjo una primera planilla comparativa del tipo de actividades productivas a que apunta la formación del técnico. El compromiso de los integrantes de los seminarios fue analizar a nivel de cada país con otros técnicos y/o actores sociales el alcance que se le da al técnico en cada una de esas actividades.

11.- La revisión de esa planilla sería acompañada con una profundización acerca de qué tipo de competencias envuelve el actuar en ese tipo de actividades y el análisis de con qué nivel de autonomía y para qué tipo de función (gestión, control de la ejecución o ejecución directa) se lo forma en cada país.

12.- Se sugiere que el perfil obtenido por la mayoría de los países podría brindar las competencias transferibles como para que con un esfuerzo adicional, o con un esfuerzo de focalización de un 30% de la curricula el perfil pudiera especializarse en carreteras, aeropuertos, puertos, etc. Se produjo un breve debate sin conclusiones sobre si esta especialización debía darse dentro de la curricula del nivel técnico o con posterioridad al nivel medio como especialización del nivel técnico.

### Tercer momento:

1.- Las reflexiones finales sobre el seminario se refirieron a la amargura que había adquirido el grupo y a la posibilidad de poder emprender una matriz que representaba una primera compatibilización o armonización de las actividades en las cuales debía actuar con competencia el técnico medio.

2.- La construcción de esta matriz permitió fuertes adelantos porque separó o distanció a los técnicos de la defensa de su modelo como país para pensar como cada formación contribuía a esa matriz genérica.

3.- Se advirtió que la tarea despertó interés porque sirvió tanto para reflexionar sobre los alcances del perfil de técnico que proponía cada país como también para reflexionar hasta qué punto los alcances del mismo debían ser mejorados o limitados.

- 4.- Los participantes consideraron que la tarea de armonización del perfil recién comenzaba por lo cual solicitaron al CTR que elevase a los respectivos gobiernos el pedido de que se continuase con 3 o 4 reuniones anuales para acompañar los desarrollo de los perfiles así como sus reformulaciones.
- 5.- Los técnicos participantes sugirieron mantener en lo posible a las mismas personas que son convocadas de manera de mantener continuidad en los trabajos.
- 6.- Se recordó que el pedido de continuidad debía dar lugar a un proyecto específico que lo concrete y viabilice.
- 7.- El grupo de participantes sintió y visualizó por primera vez que el objetivo de los encuentros había sido pensar en términos de integración regional y por lo tanto pensar en términos de cómo converger a un perfil regional en el sector de la construcción civil más allá de que se mantengan diferenciadas las estrategias formativas a nivel nacional.

*[Handwritten signatures and initials]*





Inv (las (h) a da ntar na, aliz )E pro O 1 ão No "d

*[Handwritten signatures and marks]*




ÁREA DE CONSTRUÇÃO CIVIL - EDIFÍCIOS,  
ANÁLISE DE PERFIL MERCOSUL

	ARGENTINA	BRASIL	CHILE	PARAGUAY	URUGUAY
<b>P PLANIFICACION</b>					
<b>1.Elabora documentacion técnica</b>	*	*	*	*	*
1.1 Desarrolla proyectos de instalaciones sanitarias	*	*	*	*	*
1.2 Desarrolla proyectos de instalaciones electricas	*	*	*	*	*
1.3 Desarrolla proyectos de instalaciones de gas	*	*	*	NO EXISTE RED DISTRIBUCION	EN VIAS DE INCORP
1.4 Desarrolla proyectos de climatización	*	*	*	*	CORRESP. A OTRA FLIA
1.5 Desarrolla Proyectos eshucrurales isostáticos	*	*	NO	*	
1.6 Desarrolla Documentación Gráfica v escrita	*	*	NO	*	*
1.7 Proyecta detalles constructivos	*	*	*	*	*
1.8 Planifica detalles constructivos (materiales, RRHH.Equipamiento de máquinas, equipos y herramientas)	*	*	*	*	*
1.9 Lleva datos		*	*	*	*

*[Handwritten marks and signatures on the left margin]*

2.- Tran : habilitaciones, permisos y aprobaciones ante organismos públicos y privados	**	*	NO	ESTAR EN PREVISION SU IMPLANTACION	*
--	----	---	----	------------------------------------	---

15

*[Handwritten signatures]*

**ÁREA DE CONSTRUCCIÓN CIVIL - EDIFICIOS**  
**ANÁLISE DE PERFIL MERCOSUL**

	ARGENTINA	BRASIL	CHILE	PARAGUAY	URUGUAY
<b>CONSTRUCCIÓN</b> (Ejecución y mantenimiento)					
<b>1. Gestiona la ejecución de un proceso de producción</b>	*	*	*	*	*
1.1 Organiza la ejecución de un proceso de producción, a partir de una documentación técnica.	*	*	NO	*	*
1.2 Administra la ejecución de un proceso de producción y la utilización de recursos para su ejecución.	*	*	*	*	*
1.3 Controla el avance, la calidad y las condiciones de seguridad del proceso productivo.	*	*	*-NO	*	*
1.4 Evalúa productos y procesos.	*	*	NO	NO	*
<b>2.- Elabora informes técnicos.</b>	*	*		*	*
<b>3.- Identifica patologías sencillas y/o más comunes de productos</b>	*	*	*	*	*

*[Handwritten mark]*

Handwritten marks and scribbles at the top of the page.

3.1 Solicita diagnóstico	*	*		*	*	*
3.2 Ejecuta ensayos tecnológicos o solicita asesoría	*	*	NO	*	*	*
3.3 Reorienta la ejecución	*	*		*	*	*

Handwritten signature and initials at the bottom of the page.

Handwritten marks and scribbles at the bottom right of the page.

*Handwritten signature or initials at the top of the page.*

**ÁREA DE CONSTRUCCIÓN CIVIL- EDIFICIOS  
ANÁLISE DE PERFIL MERCOSUL**

*Handwritten marks on the left margin, possibly 'A' and '17'.*

	ARGENTINA	BRASIL	CHILE	PARAGUAY	URUGUAY
<b>ADMINISTRACION Y COMERCIALIZACION</b>					
<b>1.- Participa en la elaboración de estudios de viabilidad técnico-económica de emprendimientos.</b>	*	*		*	*
1.1 Releva datos técnicos, socioeconómicos y de impacto ambiental.	*	*	*	*	*
1.2 Organiza los datos relevados como infohación técnica.	*	*	*	*	*
<b>2.-Asesora técnicamente sobre compra venta de productos (máquinas, equipos, herramientas y materiales).</b>	*	*	NO	*	*
<b>3.- Ejecuta tareas administrativas de soporte para el desarrollo del proceso constructivo.</b>	*	*	*	*	*
3.1 Liquida sueldos y jornales según legislación laboral e impositiva.	*	*	*	*	*

*Handwritten signature or initials at the bottom right of the page.*

3.2 Participa en la contratación de personal (analiza competencia ocupacional)	*	*	*	*	*
3.3 Participa en la contratación de subcontratistas y su liquidación según avance de obra. (valida los términos técnicos de los contratos. Valida la información de avance de obra).	*	*	* NO	*	*

11

*[Handwritten mark]*

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

MERCOSUR

## GLOSARIO DEL SECTOR CONSTRUCCIONES

### 1.- ELABORA:

Proceso Cuyas acciones comprenden la búsqueda de antecedentes, el ordenamiento y la interpretación de la información y su transformación en una documentación técnica.

### 2.- DESARROLLA:

Proceso de interpretación y graficación de información recibida según normas de dibujo técnico y simbologías pertinentes.

### 3.- PROYECTA: --

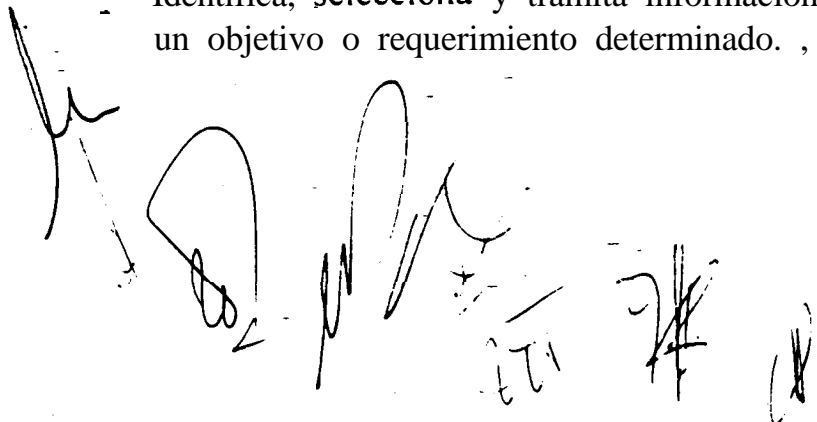
Resolución de una situación constructiva graficada en un plano.

### 4.- PLANIFICA:

Elabora un plan de obra previo a la ejecución de un proceso productivo.

### 5.- RELEVA:

Identifica, selecciona y tramita informaciones necesarias para la concreción de un objetivo o requerimiento determinado. ,



## 6.- GESTIONA:

Comprende las funciones de organizar, administrar, coordinar, controlar la calidad y las condiciones de seguridad y evaluar los productos y procesos **de** construcción civil.

## 7.- ORGANIZA:

Ordena y da prioridad a las partes de un proceso productivo.

## 8.- ADMINISTRA:

Prevé y coordina los recursos necesarios económicos, de mano de obra y/o materiales y/o de maquinarias y herramientas para dar -cumplimiento a las fases en ejecución.

## 9.- CONTROLA:

Compara un producto o proceso con parámetros preestablecidos y de ser necesario reorienta el proceso de construcción.

## 10.- EVALUA:

Emite opinión sobre el cumplimiento de los parámetros o indicadores preestablecidos.

The bottom of the page contains several handwritten signatures and initials in black ink. On the left, there is a large, stylized signature. In the center, there are several smaller initials and marks, including what appears to be a circled 'F'. On the right, there is another large, complex signature.



**11.- IDENTIFICA: -**

Reconoce las características, propias y/o las anómalas de un determinado producto.

**12.- EJECUTA:**

Realiza, realiza.

**13.- ASESORA:**

Ofrece una opinión técnica de apoyo

**14.- LIQUIDA: -**

Prepara la documentación que habilita un pago o retribución

**15.-VALIDA:**

Constata asumiendo la responsabilidad por el cumplimiento, de un determinado acuerdo celebrado.

**16.- PRODUCTO:**

Partes o resultados de un proceso productivo.

Handwritten signatures and marks at the bottom of the page, including a large signature on the left and several smaller marks and initials on the right.

## **17.-MANTENIMIENTO:**

Conservación del buen estado estético y/o funcional de los elementos constructivos.

## **18- DOCUMENTACIÓN TÉCNICA:**

Conjunto de especificaciones técnicas, planos, planillas, cronogramas, memorias técnicas, cómputos y presupuestos y de toda otra documentación técnica necesaria para la ejecución y/o comercialización de una obra.

## **19.- PROCESO DE PRODUCCIÓN:**

Conjunto de actividades organizadas de acuerdo a una lógica dada que hacen posible la concreción de un producto constructivo.

## **20.- RECURSOS:**

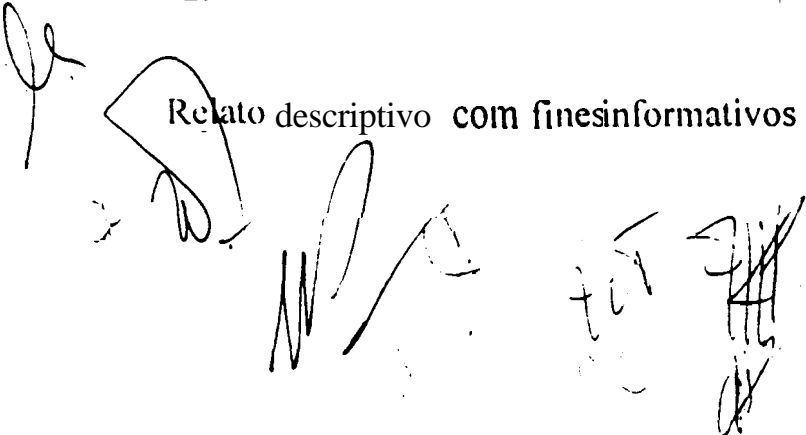
Conjunto de trabajadores, materiales, equipos, máquinas, herramientas, valores monetarios aplicados a un proceso constructivo dado.

## **21.-PATOLOGÍAS SENCILLAS:**

Anomalías detectables a simple vista.

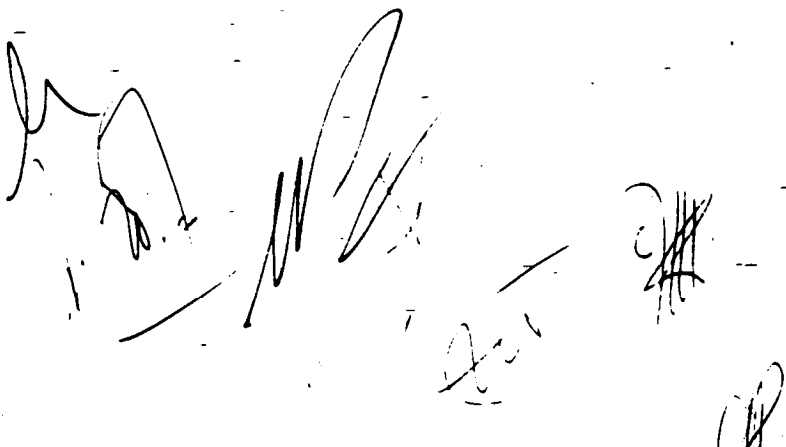
## **22.- INFORME TÉCNICO:**

Relato descriptivo com finesinformativos y/o conclusivos. --



## 23.- SUELDOS Y JORNALES:

Formas de retribución económica por un servicio prestado.

The bottom of the page contains several handwritten signatures and scribbles. On the left, there is a large, stylized signature. To its right, there is another signature, followed by a series of horizontal lines and a small, dense scribble. At the bottom center, there is a signature that appears to be 'J. J. J.'. To the right of this, there is a signature that looks like 'C. J.'. At the very bottom right, there is a signature that looks like 'C. J.'. There are also some faint, illegible scribbles scattered around these signatures.

ANEXO IV

*[Handwritten signatures and marks]*

# SEMINÁRIO DE MERCOSUL ÁREA DE AGROPECUÁRIA PROPOSTA DE PERFIL MERCOSUL

## Proposta do grupo de Agropecuária

Para análise comparativa serão tomados como perfil profissional de nível médio os seguintes:

Na Argentina TÉCNICO EM PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA  
No Brasil TÉCNICO AGRÍCOLA HABILITADO EM AGROPECUÁRIA  
No Chile TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM AGROPECUÁRIA  
No Paraguai BACHARELADO TÉCNICO AGROPECUÁRIO  
No Uruguai BACHARELADO TECNOLÓGICO AGRÁRIO

Observamos que na Argentina e Chile os mencionados são os únicos perfis de nível médio. No Brasil, Paraguai e Uruguai existem outros perfis-profissionais de nível médio que não foram considerados-M análise, porquanto não compreendem todas as áreas temáticas assinaladas

## Áreas de temáticas:

- 01 - Vegetal
- 02 - Animal
- 03 - Agroindustrial
- 04 - Planejamento e gestão<sup>1</sup>
- 05 - Manutenção, equipamentos e infraestrutura.

## Semelhanças encontradas :

### Área de planejamento e gestão da exploração agropecuária:

- 01 - Formular<sup>2</sup> projetos produtivos.
- 02 - Monitorar, controlar e avaliar o processo produtivo.
- 03 - Gestionar os recursos financeiros, humanos, insumos e produtos.
- 04 - Prever a repercussão das atividades produtivas sobre o meio ambiente.
- 05 - Aplicar normas de segurança e higiene nas atividades produtivas.
- 06 - Aplicar a legislação e regulamentos incluindo os acordos MERCOSUL concernentes as atividades agropecuárias.

<sup>1</sup> Gestão - É administrar os recursos humanos, econômicos e insumos planejados em ordem cronológica e sequencial desde a concepção do projeto produtivo até sua comercialização

<sup>2</sup> Formular - Expor com precisão os detalhes de um projeto produtivo, justificando a alternativa escolhida.

### Área de produção vegetal:

- 1 - Aplicar técnicas apropriadas dos diferentes tipos de cultivo e condições do terreno e ecossistema para realizar preparação dos solos, semente, plantação, trabalhos de cuidados e de proteção, colheita e pós-colheita
- 2 - Instalar e manejar sementeiras e viveiros
- 3 - Operar sistemas de irrigação e drenagem
- 4 - Operar e regular máquinas, implementos, ferramentas para os distintos trabalhos agrícolas

### Área de produção animal:

- 1 - Aplicar técnicas apropriadas de manejo<sup>1</sup> de acordo com as características raciais, categorias, fases produtivas e tipos de exploração.
- 2 - Aplicar técnicas reprodutivas e de melhoramento genético
- 3 - Aplicar planos de controle e manejo sanitário.
- 4 - Elaborar e prover alimentos segundo a fase produtiva, tipo de exploração e propósito produtivo
- 5 - Operar e regular máquinas, implementos, ferramentas para os distintos trabalhos zootécnicos

### Área de manutenção, equipamentos e infraestrutura:

- 1 - Efetuar manutenção básica de máquinas, equipamentos, ferramentas de exploração agropecuária
- 2 - Construir e efetuar manutenção de instalação de comparação entres básicas em agropecuária

### Dessemelhanças encontradas:

#### Área de agroindústria:

Temos que na área de agroindústria existem diferenças por quanto não todos os países incluem o estudo no técnico em agropecuário, como é o caso do Chile e Uruguai. No caso da Argentina aparecem como sub-área de competência e exige pelo menos um processo de industrialização, no Brasil aparecem como área de competência e exigem pelo menos 3 áreas e no Paraguai contemplam pelo menos duas áreas.

<sup>1</sup> Manejo - Conjunto de atividades realizadas sobre animais ou recursos naturais com finalidades produtivas e que requerem um grau de conhecimento dos processos biológicos envolvidos.

## Aprofundamento de estudos de áreas temáticas

01 - Aprofundar o alcance das sub-áreas, estabelecendo uma metodologia que inclua a preparação dos documentos nacionais, para consensuar os mesmos numa próxima reunião

02 - No caso de TÉCNICO FLORESTAL parece que existe uma semelhança, sugerindo portanto que se aprofunde a comparação entre Chile e o Uruguai

03 - No caso de AGROINDÚSTRIA parece que existe uma semelhança, sugerindo portanto que se aprofunde a comparação entre Brasil e Chile

04 - Analisar os perfis das habilitações<sup>1</sup> não consideradas

Como considerações de ordem metodológica para facilitar o processo de harmonização de outros setores produtivos sugerimos:

a - Elaboração de documentos nacionais sobre perfis organizado por áreas de acordo com uma pauta comum

b - Um documento com uma análise comparativa feita por um consultor.

c - Análise do documento do consultor em conjunto pelos países.

d - A nível de cada país fazermos as consultas, ajustes e reformulações

<sup>1</sup> Habilidade - Possibilidade de acesso a um posto de trabalho como consequência de uma titulação.

**ANEXO V**

*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten scribbles]*

*[Handwritten marks]*





**MINISTÉRIO DO TRABALHO  
SECRETARIA DE RELAÇÕES DO TRABALHO**

**Coordenação da Seção Brasileira do SGT 10 "Assuntos Trabalhistas, Emprego e Seguridade Social" do MERCOSUL**

**OFÍCIO Nº 012 / SGT 10**

Brasília, 4 de novembro de 1998.

Senhora Chefe,

Em atendimento à sua consulta, em mensagem datada de 3 do corrente, comunicamos a Vossa Senhoria que a Coordenação do SGT 10 comparecerá à reunião programada para o próximo dia 9, às 16h30, nessa Assessoria. Estendemos o convite à Secretaria de Formação e Desenvolvimento Profissional (SEFOR) do Ministério do Trabalho, considerando a afinidade entre a área de competência desta unidade e os temas de interesse da Comissão Técnica Regional de Educação Tecnológica e Formação Profissional.

Atenciosamente,

  
**JOÃO CARLOS ALEXIM**

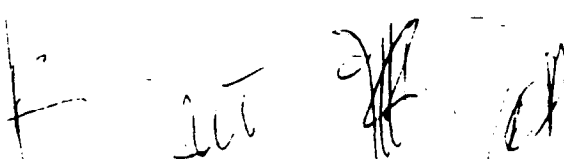
Secretário de Relações do Trabalho  
Coordenador da Seção Brasileira do SGT 10

Ilma. Sra.

**Dra. HELOISA VILHENA DE ARAUJO**

MD. Chefe da Assessoria Internacional do Ministério da Educação e do Desporto

Fax: (061) 225 7237



ANEXO VI



Handwritten signatures and initials, including a large signature on the left and several smaller initials or marks on the right.

ANEXO VI -

PAÍS \_\_\_\_\_

ÁREA PROFISSIONAL

1. -ASPECTOS GERAIS

I - Nome dos títulos de nível médio deste setor: \_\_\_\_\_

II - Títulos selecionados para harmonização a nível MERCOSUL \_\_\_\_\_

III --Para que âmbito de desenvolvimento (tipo de porte de empresa) \*de acordo com a definição MERCOSUL. \_\_\_\_\_

2. Alcance do perfil de egresso consensual  
(A 2 anos de egresso/titulação)

	Principais competência/habilidades	Nível de Autonomia
Áreas/Funções		
Sub-Área/Sub-Função		

*[Handwritten signatures and marks]*

ANEXO VI

ÁREA DE CONSTRUÇÃO CIVIL - EDIFICIOS  
ANÁLISE DE PERFIL- MERCOSUL

	ARGENTINA	BRASIL	CHILE	PARAGUAY	URUGUAY
<b>PLANIFICACION</b>					
<b>1.Elabora documentacion técnica</b>					
1.1 Desarrolla proyectos de instalaciones sanitarias					
1.2 Desarrolla proyectos de instalaciones <b>electricas</b>					
1.3 Desarrolla proyectos de instalaciones de gas					
1.4 Desarrolla proyectos de climatización					
1.5 Desarrolla Proyectos estructurales isostáticos					
1.6 Desarrolla Documentación Gráfica v escrita					
1.7 Proyecta detalles constructivos					
1.8 Planifica procesos constructivos (materiales, RRHH,Equipamiento -de máquinas, equipos v herramientas)					
1.9 Releva datos					
<b>2.- Tramita habilitaciones, permisos y aprobaciones ante organismos públicos v privados</b>					

- A  
 1  
 1

**ÁREA DE CONSTRUCCION CIVIL - EDIFICIOS**  
**AHÁLISE DE PERFIL MERCOSUL**

	ARGENTINA	BRASIL	CHILE	PARAGUAY	URUGUAY
<b>ADMINISTRACION Y COMERCIALIZACION</b>					
<b>1.- Participa en la elaboración de estudios de viabilidad técnico-económica de emprendimientos.</b>					
1.1 Releva datos técnicos, socioeconómicos y de impacto ambiental.					
1.2 Organiza los datos relevados como información técnica.					
<b>2.-Asesora técnicamente sobre compra venta de productos (máquinas, equipos, herramientas y materiales).</b>					
<b>3.- Ejecuta tareas administrativas de soporte para el desarrollo del proceso constructivo.</b>					
3.1.1 Liquidación de sueldos y jornales según legislación laboral e impositiva.					
3.1.2 Participa en la contratación de personal (analiza competencia ocupacional)					
3.3 Participa en la contratación de subcontratistas y su liquidación según avance de obra. (valida los términos técnicos de los contratos. Valida la información de avance de obra).					

*[Handwritten signatures and marks]*

**ÁREA DE CONSTRUÇÃO CIVIL - EDIFICIOS**  
**ANÁLISE DE PERFIL MERCOSUL**

	ARGENTINA	BRASIL	CHILE	PARAGUAY	URUGUAY
<b>CONSTRUCCIÓN</b> <b>(Ejecución y mantenimiento)</b>					
<b>1. Gestiona la ejecución de un proceso de producción</b>					
1.1 Organiza la ejecución de un proceso de producción, a partir de una documentación técnica.					
1.2 Administra la ejecución de un proceso de producción y la utilización de recursos para su ejecución.					
1.3 Controla el avance, la calidad y las condiciones de seguridad del proceso productivo.					
1.4 Evalúa productos y procesos.					
<b>2.- Elabora informes técnicos.</b>					
<b>3.- Identifica patologías sencillas y/o más comunes de productos</b>					
3.1 Solicita diagnóstico					
3.2 Ejecuta ensayos tecnológicos o solicita asesoría					
3.3 Reorienta la ejecución					